

**Ata nº 01/2025**

Aos dezanove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas reuniu em sessão extraordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, no Cacém, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e Secretariada pelo vogal Miguel Mariquitos Rito. -----

**Do Partido Socialista**, estiveram presentes os Vogais, Sílvio de Almeida Paiva, Alberto Capela Almeida, António Manuel Reis de Almeida, Filipa Dias Mendes, Carla Salomé Coelho Pinto e Eva Ferreira.

**Do Partido Social Democrata**, estiveram presentes os Vogais, António Fernando Vilela Pereira, Susana Isabel Nunes Dinis, Domingos Manuel Costa Massena e Nuno José Carlos. -----

**Da Coligação Unitária Democrática**, estiveram presentes os Vogais, Anabela Oliveira Vogado e Rui Manuel Freire. -----

**Do Chega**, estiveram presentes os Vogais Luís Miguel Nunes Carreira e Cristina Maria Ribeiro de Oliveira. -----

**Do Centro Democrático Social**, estiveram presentes os Vogais Sibila Rute Vicente Pereira e Bruno Miguel de Sousa Gonçalves. -----

**Do Bloco de Esquerda**, esteve presente a vogal Ana Luísa Cardoso Rodrigues. -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Ora Boa Noite a todos. Sejam bem-vindos a mais uma sessão desta Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, desta forma é uma Assembleia Extraordinária, agradecer a vossa presença. Cumprimentar o Senhor Presidente e na sua pessoa o restante executivo. Cumprimentar os colegas vogais de todas as bancadas. Cumprimentar o público aqui presente e quem nos assiste remotamente lá em casa através das redes sociais. Portanto, a nossa Assembleia é constituída por três períodos, período de intervenção do público, à qual, não havendo intervenções, passaremos já ao segundo período, que é o



período antes da ordem de trabalhos. Pedir já, e antes de pedir ao Vogal Rui Freire que leia o Voto de Pesar, queria dar aqui conta das substituições nas bancadas. Na bancada do PS, a Vogal Ana Paula Guedes, pediu a sua ausência, vem em sua substituição a Vogal Carla Salomé, Eva Ferreira em substituição do Vogal Filipe Carreiro, na bancada da CDU, o Vogal Rui Freire vem em substituição do Vogal Fernando Pinto, na bancada do Bloco de Esquerda, em substituição da Vogal Sandrine Silva, vem Ana Luísa Rodrigues, bem-vinda, penso que seja a primeira vez, muito obrigado, espero que goste e que volte, muito obrigado. Dadas estas informações, queria só, e antes de passar a palavra ao Vogal Rui Freire, queria só dar conta de uma correspondência que chegou, tinha aqui agora em cima da minha mesa, e queria assinalar, é um livro enviado pelo freguês José Manuel Coutinho, que faz referência, portanto, o nome do livro é “O Fado e Ercília da Costa no Brasil”, é um livro escrito pelo nosso freguês, podemos considerar, Jorge Trigo, é de assinalar, eu gostava de deixar aqui esta nota, foi-me oferecido, foi oferecido a esta Assembleia, não foi a mim, portanto, foi a esta Assembleia, está na minha mão, quem o quiser, posso emprestar, mas depois volta para a Assembleia, que é para eu ler também, está bem. Só uma forma de assinalar, Ercília Costa é uma figura do fado e que deixou a sua presença cultural e social na freguesia”, queria só deixar esta nota, muito bem. Vogal Rui Freire, Voto de Pesar, tem a palavra.” -----

**Rui Freire, bancada da CDU** – Quero começar por desejar Boa Noite ao Presidente da Mesa da Assembleia e restante mesa, ao Presidente do Executivo e restante executivo, Caros Vogais, Público aqui que nos assiste e nas redes sociais e aos trabalhadores da Junta que aqui estão a fazer com que esta Assembleia se realize e a todos os funcionários da Junta que agora estão em casa a descansar. Voto de Pesar Pelo Falecimento de Emídio Arreigada Ribeirinho, que se remete para o anexo I da presente Ata.” -----



**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Rui Freire. Sendo um voto de pesar, creio que, e vou perguntar a esta Assembleia, ninguém se opõe, se ninguém se opuser, vamos verificar o minuto de silêncio, que é o que o voto de pesar pede, está bem, um minuto de silêncio. Muito obrigado. Passava então a palavra ao Vogal Luís Carreira, da bancada do Chega, irá ler a recomendação que fez o favor de enviar, com umas pequenas alterações, já comunicadas a todas os líderes de bancada, Vogal Luís Carreira tem a palavra.” -----

**Luís Carreira, bancada do CHEGA** – “Boa Noite a todos. Cumprimentar o Senhor Presidente e o seu secretário, cumprimentar o Senhor Presidente e na sua pessoa o seu executivo, Vogais aqui presentes, público que nos assiste aqui e lá em casa, funcionários da Junta de Freguesia. Recomendação, que se remete para o anexo II da presente Ata.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Luís Carreira. Senhor Presidente, é uma recomendação feita ao executivo, tem a palavra. E só para esclarecer, relativamente à recomendação, sendo uma recomendação, o nosso regimento, tem uma alínea do artigo correspondente que as recomendações são anotadas nesta Assembleia, portanto, não carecem de votação, e com a reformulação que o Vogal Luís Carreira da bancada do Chega fez, portanto, é uma recomendação ao executivo, ele terá a palavra, ok, muito obrigado. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Boa Noite Senhor Presidente, muito obrigado. Permita-me cumprimentar na sua pessoa, cumprimentar a mesa, cumprimentar todos os vogais, um cumprimento especial à Vogal do Bloco de Esquerda, seja muito bem vinda a esta Assembleia, também se me permite Senhor Presidente cumprimentar o público aqui presente, e aqui também fazer uma anotação da presença do deputado André Beja, do Bloco de Esquerda, seja muito bem vindo à nossa Assembleia, a todo o público aqui que nos assiste, lá em casa



também, aos nossos funcionários e colaboradores que tornam possível esta Assembleia. Senhor Presidente, em relação à recomendação, obviamente que nós vamos tomar em linha de conta, dizer que diariamente através dos nossos serviços e dos nossos vogais já fazemos este levantamento e que de fato, o contrato interadministrativo que nós temos com a Câmara, portanto, temos o compromisso de fazer a reparação das calçadas, lajetas, portanto, este ano já não vai ser possível e talvez um futuro executivo a tentar junto da Câmara reforçar o apoio às calçadas, portanto, é um contrato interadministrativo que neste momento, nós temos quatro pessoas para toda a freguesia, para fazer a manutenção não só das calçadas, como dos pilaretes e que de fato, aquilo que eu uma vez mais solicito aqui a esta Assembleia também que colabore com o executivo, é através da aplicação mais próximo de si, à medida que vão tendo conhecimento e verificado no espaço público, é só descarregar a aplicação, entra nos nossos serviços do SIL que é o Serviço de Intervenção Local, e aí nós procedemos à reparação por ordem de chegada e do grau de prioridade, mas de qualquer das formas, tomamos nota desta recomendação. Já agora, Senhor Presidente iria pedir a esta Assembleia, após a intervenção dos grupos políticos, se me era permitido fazer aqui um esclarecimento sobre um assunto que está a incomodar este executivo, uma vez mais que tem a ver com o estacionamento em São Marcos, portanto, se não vissem inconveniente nenhum, eu gostaria de fazer uma chamada de atenção a este assunto e dizer aquilo que já foi feito, o que está a ser feito e aquilo que se planeia fazer em termos de futuro. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Algumas inscrições já por parte dos vogais, eu iria passar a palavra aos vogais e, posteriormente, daria a palavra ao Senhor Presidente para fazer o devido esclarecimento relativamente ao assunto que mencionou. Vogal Domingos Massena da bancada do PSD tem a palavra.” -----



**Domingos Massena, Vogal do PSD** – “Muito Boa Noite, Boa Noite ao Senhor Presidente e em seu nome cumprimento todo o executivo. Boa Noite Senhor Vitor, e em seu nome cumprimento todos os colegas que aqui estão nas nossas bancadas. O que me traz aqui, hoje venho circunscrever-me único e exclusivamente a São Marcos, à urbanização de São Marcos e tenho intenção de falar única e exclusivamente só da mobilidade. Portanto, é conhecido de todos de que, por parte do concelho vizinho, tomou a decisão de remover uns automóveis, que ladeiam, a estrada que ladeia a nossa freguesia, em São Marcos. Cabe-lhes a eles, as coisas são como elas são, agora, eu gostava, primeiro, poupar um pouco também o Senhor Presidente, e dizer que na realidade, tanto o executivo anterior liderado pelo Partido Social Democrata, portanto nos tempos idos, também fez um conjunto de intervenções, criando um conjunto de espaços de estacionamento novos, pelo problema que está sinalizado, que tem a ver com o excesso de construção em altura. O excesso de construção em altura aconteceu, não vou querer extremar este tipo de posição porque não irá ajudar em nada, mas, depois com este executivo do Partido Socialista que em doze anos que está em exercício, na realidade, em São Marcos e em São Marcos construiu dois parques de estacionamento, um, verdadeiramente, um parque de estacionamento retirando uma parte de um terreno que estava, que era um espaço verde, portanto, passamos a ter menos espaço verde, para termos mais estacionamento, eu à época não intervim porque percebi perfeitamente a boa vontade pela necessidade do estacionamento, também em frente à Sociedade Recreativa foi terraplanado aquele espaço permitindo que as pessoas pudessem ali parquear nas condições possíveis, mas muito melhor do que antes, portanto, também é de relevo. Mas tirando isto, infelizmente, não foi solução. Que perguntas é que eu gostaria aqui de pôr, buscando a solução, se existe por parte do executivo ou por parte da Câmara do Partido Socialista, um levantamento da necessidade real dos lugares de



estacionamento para solucionar o problema que existe em São Marcos que é a construção excessiva em altura, ponto um, portanto, era para saber se existe um levantamento concreto, se existir, gostaria que esta Assembleia tivesse acesso ao mesmo. Ponto dois, existe em São Marcos, um parque, um silo automóvel que está fechado há muitos anos, que corre nas bocas que ele foi vendido, se foi vendido, pergunto ao Senhor Presidente se ele foi vendido, se, na realidade for verdade, gostaria de perguntar porque razão o Partido Socialista, o executivo camarário, não exerceu o direito de preferência e não o adquiriu, que pode fazê-lo. Se foi vendido, não sei se é verdade, mas se for verdade, a permissão de construir em altura ali de um edifício é algo que me indigna, porque alguém teve que permitir a construção de um edifício em altura, mais um em São Marcos. Por fim, outra mobilidade, se o seu executivo, se tem conhecimento ou tem acompanhado o que está a acontecer em Oeiras através do SATU. Em Oeiras, o projeto SATU, é, vai avançar, e eu gostaria de saber se o seu executivo tem acompanhado esse processo, se tem acompanhado, gostava que partilhasse connosco, porque na realidade poderá ser uma ajuda para a mobilidade, podemos ir de São Marcos para uma estação férrea, pode ser Cacém ou Tercena de forma mais rápida e mais cómoda. Portanto, de momento, mediante as suas respostas, ou a satisfação das minhas perguntas, eu poderei cá voltar. Com licença.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Domingos Massena. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Agradecer as questões colocadas pelo Vogal Domingos Massena. Dizer o seguinte, frisou que vinha só falar de São Marcos, eu tenho de falar obrigatoriamente de São Marcos e Cacém, porque sou Presidente da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, mas vamos começar por São Marcos e por esta situação que relatou, esta situação que novamente se veio verificar já em 2021, em oito de



maio de 2021, o Conselho de Oeiras fez esta mesma situação, alegando na altura que estava a fazer na altura uma reordenação, eu vou ler tal e qual, “reordenar o estacionamento e melhorar a segurança rodoviária em Oeiras e a proteção num dos arruamentos de Casal Cabanas para impedir o estacionamento irregular e desordenado”, isto foi o que disseram na altura através do Gabinete da Câmara de Oeiras, onde efetivamente, é uma estrada municipal como bem sabe e fizeram este bloqueio, passados quatro anos aquilo estava exatamente na mesma. Sendo que agora, desta vez volta outra vez com um aviso a dizer que “o estacionamento irregular e desordenado”, novamente a mesma situação. Portanto, durante quatro anos, em Oeiras fizeram-nos isto, porque aquilo está ao abandono completamente ao abandono e, o Dr. Isaltino Morais fez mais uma vez esta situação. Disse, e muito bem, com esta situação que está, está a prejudicar a população de São Marcos, sendo que uma grande parte da população em São Marcos são trabalhadores de Oeiras, e uma grande parte trabalha no Tagus Park. Tenho recebido diariamente, na última semana e meia, tenho recebido e-mails das pessoas a mostrarem indignação, eu não respondo nos facebook, respondo quando mandam um e-mail oficial para a Junta de Freguesia, em vinte e quatro, quarenta e oito horas eu explico o que é que nós podemos fazer, legalmente não podemos fazer nada. Hoje mesmo tive, já estava agendado a vinda do nosso Presidente da Câmara ao Cacém para fazermos a inauguração e a requalificação de dois parques infantis, a semana passada já tinha enviado toda esta preocupação para o Gabinete do Senhor Presidente, e aqui, Senhor Presidente da Assembleia, peço desculpa, mas já estou a fazer parte da intervenção, para depois não estar constantemente a repetir e peço desculpa às bancadas e ao público que nos assiste tanto aqui como lá em casa, mas eu tenho de fazer aqui todo o enquadramento. O deputado Domingos Massena falou e bem, que, foram feitos de 2021 a esta parte criou-se dois estacionamentos, um deles até bastante criticado nesta Assembleia



e na Assembleia Municipal porque nós estávamos a dar cabo dos espaços verdes, espaços verdes, que por sua vez não estavam e continuam a não estar a ser utilizados a não ser pelos cãesinhos que vão para lá, tendo esta junta de freguesia feito seis parques caninos para os donos dos animais levarem os animais a exercitar. Qualquer das formas, o parque de levante na Rua Cidade Rio de Janeiro tem capacidade, conseguimos arranjar capacidade para cento e quarenta lugares. Depois na Alameda de São Marcos com aquela requalificação e com a crítica que foi nos apontado que nós não fazíamos nada para criar espaços de estacionamento, disse e muito bem, há trinta anos a urbanização foi construída há trinta anos, portanto, é um assunto que há trinta anos não se previa esta densidade populacional que existe nas zonas urbanas do nosso Conselho. Dizer que foram criados nesta área, cento e dezassete lugares, portanto, dizer também o valor e como é que ficou à Câmara Municipal o valor de cada lugar de estacionamento, portanto, um, dois mil e quinhentos euros (2.500,00€), outro, dois mil e oitocentos euros (2.800,00€), e estamos a falar de parques gratuitos para as pessoas puderem estacionar. Da parte deste executivo, houve essa preocupação. Para além disso, dizer o seguinte, também juntamente com diversos pelouros da Câmara, e nomeadamente aqui também com o Vereador que tem as cidades, é um Vereador que faz parte do executivo e da CDU, também há requalificação para criação de bolsas na Urbanização de São Marcos, temos trabalhado em conjunto, é uma preocupação de todos os partidos com assento na Assembleia Municipal. Neste sentido tentamos criar, é verdade que há trinta anos foi criada a Urbanização, como ela está é quase impossível. Voltando agora há outra situação que falou, se sei que foi vendido, não sei, neste momento não tenho esses dados, o que eu posso lhe dizer é o seguinte, há cerca de um ano e meio atrás, inclusive, o nosso Vereador Eduardo Quinta Nova, chegou à fala com a entidade bancária que era a que estava a gerir o processo de insolvência do SILO, portanto, nós tivemos uma reunião na qual eu fui convidado a



estar presente nessa reunião e a Câmara junto dessa entidade bancária e com a insolvência, fez uma proposta que era, enquanto o processo estava em insolvência puder alugar aquele espaço à Câmara Municipal de Sintra, que a Câmara Municipal de Sintra não faz este tipo de negócios, não vai adquirir este tipo de situações, mas estava na disposição de fazer um aluguer já depois de 2021, quando surgiu esta situação deste bloqueio que nós hoje voltamos a sentir. A verdade, por coincidência, em 2021 foi a seis meses das eleições, agora voltamos a estar com este problema, é mera coincidência, mas é o que tem acontecido. Dizer o seguinte, dizer que até à data não recebemos qualquer feedback, porque disseram na altura que não podia haver um aluguer, em virtude de estar em insolvência, não sei da venda, não tive conhecimento da venda, vou tentar inteirar-me junto da Câmara se já algum registo em relação ao SILO. Em relação ao SATU, é um projeto que ainda não tive conhecimento na sua totalidade porque fala-se numa ligação a Barcarena, há a situação de como está, e diversas vezes é falado em Assembleias Municipais da Circular Poente ao Cacém, a necessidade pelo estrangulamento da 249-3 e estão aqui deputados municipais que tem acompanhado também esta situação que, inicialmente era de vinte e três milhões de euros, entretanto já vai em sessenta e seis milhões de euros, mas aqui terá de ser juntamente com o Estado, a criação da Circular Poente. Dizer o seguinte, em relação a levantamentos, nós temos o levantamento, dos carros, não só em São Marcos, mas como também no Cacém, dizer que ao todo temos identificados cerca de trezentas e trinta e sete (337) viaturas, temos tentando juntamente com o Senhor Vereador para a criação de mais bolsas de estacionamento nos arruamentos de São Marcos, o que está previsto e que foi agora no final do ano passado a despacho do Senhor Presidente, foi levada uma proposta para a requalificação daquela zona ali envolvente ao André Mar, onde está com o deputados das cidades, Pedro Ventura, que é para se fazer uma requalificação e tentarmos



ganhar bolsas de estacionamento. Outra situação que também já está e que foi o mês passado, na Rua Cidade de São Paulo, em São Marcos, cá em baixo no fundo da Rua Cidade de São Paulo, também a requalificação de forma a conseguirmos arranjar mais dez lugares, ou seja, ao todo, e agora falando um bocadinho também do Cacém porque para quem nos está a assistir. Portanto, voltando a São Marcos, não nos podemos esquecer que em 2021 criamos um parque de estacionamento com cento e setenta (170) lugares no Casal do Cotão e que, hoje em dia, desde 2021 a esta parte, também já não é suficiente, portanto, é um problema que nós temos. Em relação aqui ao Cacém, foi recentemente, em 2024, o estacionamento e a requalificação do Largo Gama Barros, que muita gente que conhece o Cacém, sabe que há quarenta anos aquele largo estava completamente ao abandono, foi feita requalificação e foram criados mais cento e cinquenta e sete (157) lugares de estacionamento. Portanto, em relação a este executivo, tem feito de tudo junto da Câmara Municipal de Sintra para tentarmos arranjar soluções. São Marcos vai ser difícil, ouvi falar, porque me contaram nas redes sociais, porque é que a Câmara não adquiria o terreno em frente à Polícia para fazer um SILO em altura, penso que era isso que estava a falar, não. Portanto, um SILO, só o terreno são setecentos mil euros, mais a construção do SILO, imaginem quanto é que não custaria fazer ali um SILO para estacionamento, não é, e estamos a falar, peço imensa desculpa pelo vernáculo, o mamarracho que seria posto ali no meio, mais um mamarracho no meio de São Marcos. Soluções, temos que arranjar soluções, temos que envidar esforços, a semana passada tive uma reunião com a Polícia Municipal a fazer um forcing para isto que aconteceu novamente em São Marcos, volto a dizer, é mera coincidência a seis, sete meses de eleições, é mera coincidência, no sentido de tentarmos rebocar ou que a Polícia Municipal reboque os carros abandonados. Dizer o seguinte, só para terem uma ideia, temos o parque de estacionamento de Rio de Mouro com novecentos (900) lugares de



estacionamento, temos um estacionamento para recolha de carros de mil e cem (1100) lugares em São João das Lampas, o parque de Rio de Mouro está completamente cheio e o de São João das Lampas também já está praticamente cheio, e estamos a falar que os carros não são só levados do Cacém e São Marcos, são levados de Queluz, Belas, Massamá, Monte Abraão, Rio de Mouro, Algueirão, Agualva, Mira-Sintra, portanto, imaginem, cada vez que é para rebocar um carro de São Marcos para o Alcolombal, que é assim que se chama a localidade onde está o, são dezoito quilómetros para cada lado, são trinta e seis quilómetros, uma média de quarenta quilómetros para fazer a recolha das viaturas, qualquer das formas a semana passada, juntamente com a Polícia Municipal, portante este executivo, ao contrário daquilo que dizem que este executivo não faz nada, nós temos continuado a trabalhar e a tentar arranjar soluções junto da Câmara Municipal de Sintra, alertar para todas estas situações. Outra situação que eu também vos queria transmitir, ainda hoje mesmo também no acompanhamento com o Senhor Presidente aqui ao Cacém, tive, da parte da Polícia Municipal, que entre amanhã e sexta-feira vai haver um forcing na Avenida do Brasil em São Marcos para recolher os carros que estão identificados, como eu vos disse são carros que estão identificados por nós ao longo destes meses, ou seja, temos, temos não só os nossos vogais do executivo a deambular pelas artérias, nomeadamente neste caso, eu estou a fazer um forcing e a pedir para que se desloquem a São Marcos. Portanto, em relação às questões que colocou, há aqui duas situações que é da venda do SILO e do SATU, tentar ver se sei mais elementos e assim que tiver poderei disponibilizar a esta Assembleia. Obrigado Senhor Presidente.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Vogal Domingos Massena tem a palavra.” -----

**Domingos Massena, Vogal do PSD** – “Domingos Massena, bancada do Partido Social Democrata. Muito obrigado Senhor Presidente, mas não me respondeu quantos lugares, se existe um estudo ou não dos lugares



que são necessários para colmatar as dificuldades das pessoas na Urbanização de São Marcos, não me respondeu, se existe ou não existe, se existir esse estudo gostava de ter conhecimento e penso que a Assembleia gostaria também de ter conhecimento. Sobre o SILO, o SILO continua fechado, o Senhor Presidente não sabe mas poderia já se ter indagado se o SILO continua à venda ou não, porque ele está fechado e está fechado há alguns anos, portanto, a Câmara Municipal poderia perfeitamente puxar a ela por questões de interesse público, ficar com o SILO e fazer a gestão do SILO, porque a Câmara Municipal de Sintra já faz muitas gestões de muitos SILOS pelo Concelho fora, simplesmente fazia a gestão daquele, escusava de ele lá estar fechado, existe essa figura, a figura é simples, é puxar ao interesse público o património que está ali fechado, também não me soube responder a isso. Sobre o SATU, também não me soube responder porque não acompanha o SATU, posso lhe dizer que ele está praticamente fechado por uma razão muito simples, ele não passará em Sintra porque a Câmara Municipal de Sintra, o seu partido, não quer conversar com a Câmara Municipal de Oeiras, e o que vai acontecer, o resultado disto, é que em São Marcos, as pessoas de São Marcos se quiserem apanhar o SATU têm que ir ao Taguspark, para ir para a estação de Tercena, e vai passar por ironia, ou por outras razões, vai passar à porta de São Marcos, do lado de Oeiras. As pessoas ali em São Marcos vão ver um SATU a passar, e vão ter que o ir apanhar ao Taguspark, ao núcleo Central. Isto, único e exclusivamente, porque o Partido Socialista na Câmara Municipal de Sintra, recusa-se a conversar com o executivo do vizinho ao lado. Nós não vivemos entre muros, isto tem de ser abrangente, a política faz-se com os nossos vizinhos, não é o não conversar com os nossos vizinhos, que estamos a beneficiar a nossa comunidade, a nossa comunidade espera de todos nós uma boa vizinhança, a boa vizinhança faz-se com um princípio simples, conversar, e a Câmara Municipal de Sintra simplesmente não quer conversar com a Câmara do vizinho. Tenho dito.” -----



**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Domingos Massena. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado. Senhor Presidente, os bons vizinhos, são os vizinhos que já por duas vezes nos bloqueiam, bem como bloquearam a estrada que vai dar à Fábrica da Pólvora, é os bons vizinhos que este senhor se está a referir. Qualquer das formas, eu depois gostaria que este senhor me dissesse onde é que o SATU vai desembarcar, onde é que vai terminar o SATU que as pessoas apanham junto ao Taguspark, se não houver acordo entre os Municípios, o que está previsto é em Massamá, portanto, na parte de Massamá, e este senhor está aqui, está a fazer a política dele. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente, creio que estão esclarecidas ambas as partes. Há diferentes, como é óbvio e coincidências. Vogal Anabela Vogado da bancada da CDU tem a palavra.” -----

**Anabela Vogado, Vogal da CDU** – “Senhor Presidente e por seu intermédio o executivo, vogais das bancadas aqui presentes, o público aqui presente e que nos assiste a partir de casa e, aos trabalhadores da Junta de Freguesia presentes e os que estão em casa. Na Assembleia de Freguesia do passado dia dezanove de dezembro fomos testemunhas de algo que os eleitos do PCP nunca esperaram ver nesta Assembleia, e que nos deixou entra tónicos e incrédulos porque quando cinquenta anos depois de abril nos trouxe à memória os negros tempos das perseguições políticas. Do espaço de intervenção para o público, dizer que na altura interveio o freguês José Ranita que expõe um conjunto de questões associadas à fiscalização, nomeadamente a viatura personalizada da União de Freguesias, a iluminação, passeios, o estado da saúde no Centro do Olival, entre outras. Dizer que de acordo com o artigo trigésimo segundo do Regimento desta Assembleia, os cidadãos que queiram intervir no espaço que lhes é destinado para o efeito têm



que se inscrever para o fazer, apesar de todos os cidadãos o puderem fazer presencialmente no dia de cada sessão, privilegia-se a inscrição prévia via e-mail, enviando até à hora do almoço da véspera da Assembleia com indicação do nome, contato telefónico e assunto a abordar. De acordo com o Senhor Presidente da União de Freguesias como já foi dito em Assembleia, a inscrição antecipada permite ao executivo poder analisar as questões e, eventualmente dar uma resposta mais assertiva aos fregueses, que, de outra forma, com inscrição presencial, puderam ter que aguardar por uma resposta à posteriori. Ora, voltando à intervenção do Senhor José Ranita, não foi isso que se viu, respondendo melhor ou pior às questões colocadas em vésperas de Natal, o Senhor Presidente presenteou-nos com uma encenação muito reveladora de carácter, ou diria, de alguma falta dele, ao exibir fotografias do Senhor José Ranita de quem tentou passar uma imagem negativa. Para não cometer qualquer incorreção ou imprecisão, passo a citar as palavras do Senhor Presidente, respondendo no seguimento da resposta à questão da fiscalização: “já agora se me permite, já tenho isto guardado há tanto tempo e gostava, isto (isto são fotografias) é o Senhor José Ranita a pintar muros na nossa freguesia, portanto está aqui, da mesma forma que vê as nossas redes sociais, isto é o Senhor José Ranita a pintar muros na nossa União de Freguesias, a fazer grafitis na nossa União de Freguesias (fim de citação)”. Perante os fatos e sem qualquer pretensão de fazer o papel de advogada de defesa, que nem sou, nem o Senhor José Ranita precisa, há um conjunto de considerações que não me coíbe de ser em nome da liberdade, da democracia e da honra. Como o Senhor Presidente afirmou, o Senhor José Ranita já integrou um executivo da Junta de Freguesia (afirmou na passada Assembleia) de São Marcos e fê-lo em representação do PCP/CDU, portanto, sim é pública e sobejamente conhecida, a ligação de José Ranita ao partido comunista português, partido que com muito orgulho aqui represento. Senhor Presidente acusa o Senhor Ranita de



que com a sua intervenção querer atingir o executivo ou o próprio Presidente, alegando estarmos a nove ou dez meses das eleições, e essa ser uma prática à qual já está habituado. Quando diz que José Ranita está a pintar muros e a fazer grafitis na União de Freguesias, o Senhor Presidente fá-lo, como foi possível ver, tentando passar uma imagem negativa do visado. Ao acusar José Ranita de intervir na Assembleia a pensar nas eleições de setembro, outubro de 2025, o Senhor Presidente acusa outros à semelhança do seu próprio pensamento, é a velha questão de se ver ao espelho. O que quer com isto dizer, e não há uma maneira fácil ou ligeira de o fazer, ou seja, uma maneira simpática ou ligeira de o fazer, é que só alguém com uma postura cautelista e intenções premeditadas de manipulação, guarda fotografias de um freguês durante anos à espera do melhor momento para as utilizar, e aqui sim, tentar denegrir a imagem de um cidadão que já agora, tem assistido a todas as Assembleias de Freguesia e que tem o direito de intervir em sede própria sempre e sobre o que lhe aprouver relativamente ao Cacém ou a São Marcos porque estamos numa União de Freguesias Senhor Presidente, contra vontade do PCP e de parte da população mas estamos. Dirá o Senhor Presidente que a vingança se serve fria, mas ficam-lhe muito mal estes sentimentos de revanchismo e perseguição política. As imagens mostram José Ranita a pintar o mural, é um fato, mas, ao contrário da imagem que o Senhor Presidente quis fazer passar, pintar um mural político não é um ato de vandalismo nem de destruição do espaço público, nem estamos a falar de património classificado, muito menos é crime. Pintar um mural é exercer um direito consagrado na Lei da fixação de propaganda política, mas também na própria constituição da República Portuguesa que nos garante o direito de liberdade de expressão pela palavra, imagem ou por qualquer outro meio. E por se tratar de uma forma de propaganda política, a pintura de murais está livre de qualquer tipo de comunicado ou autorização prévia. Longe de ser uma modalidade recente, a pintura de murais no nosso país



enquanto propaganda gráfica, está intrinsecamente ligada à transmissão de ideias e mensagens políticas, e já agora, aos militantes do PCP, que não sendo os únicos a fazê-lo, serão certamente os únicos, que sendo recorrentemente alvos de tentativas de intimidação e limitação da atividade política, nomeadamente através da identificação dos seus autores, da apreensão de materiais e até da detenção de quem os pinta, nunca viraram as costas à luta e nunca deixaram de os pintar. A pintura de um mural por militantes do PCP, seja ele reivindicativo, de denúncia, de apelo ao voto ou alusivo à festa do Avante é sempre, mas sempre, fruto de uma decisão coletiva, é um espaço de resistência e de intervenção política pública do qual não abdicamos. E volto a dizer, a pintura de murais não é crime. Crime é a destruição de propaganda dentro e fora dos períodos eleitorais, crime é fotografar uma pessoa intencionalmente e sem consentimento, individualizando-a no espaço público e divulgar publicamente a imagem com intenção de devassar a sua vida privada ou de denegrir a sua reputação, e foi isto que aqui aconteceu no passado dia dezanove de dezembro. Afirmou o Senhor Presidente que guardava as fotografias há muito tempo, é lamentável, mas é um fato Senhor Presidente, mas porque o conceito de muito tempo, é muito relativo e porque não quero que fique uma réstia de dúvidas sobre tal afirmação de carácter em quem nos vê e nos ouve vou ser ainda mais precisa, o Senhor Presidente guarda essas imagens há quase quatro anos, não sei se foi o Senhor Presidente que as tirou, se as encomendou ou se as recebeu de terceiros. Também não sei se foi o Senhor Presidente ou alguém por si que logo a seguir à conclusão desse mural, o foi danificar como se pode ainda hoje comprovar, há-de convir que perante tal comportamento é uma dúvida legítima que nos assiste. Dizia eu que não sei qual foi o envolvimento do Senhor Presidente no registo de tais fotografias, mas sei, isso sim, que as guardou quase por quatro anos, já que o mural em questão era um mural comemorativo do centenário do Partido Comunista Português. Quatro anos à espera do



momento que julgasse mais oportuno para tentar achincalhar José Ranita e, por seu intermédio, o Partido Comunista Português, o mesmo partido que faz no próprio dia seis de março, cento e quatro anos Senhor presidente, cento e quatro anos de história e de luta ao serviços dos trabalhadores e do povo. Quer atacar o PCP, faça-o, mas não o faça desta forma, que é inaceitável e pouco digna, faça-o no debate das ideias, das políticas das medidas programáticas e dos seus resultados, faça-o, honrando a memória de todos os que lutaram para que o pudéssemos fazer em liberdade e respeito, disse.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Anabela Vogado. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado. É as considerações da Vogal. Dizer o seguinte, a vogal esqueceu-se aqui de dizer a forma como o Senhor Ranita vem aqui dizer que tipo de fiscalização era aquela e eu utilizei como exemplo, é para fiscalizar pessoas que estão a degradar o espaço público. Eu não tive nada a ver com aquilo, fizeram-me chegar acima da secretária aquelas fotos, qualquer das formas, como disse e muito bem, foram infelizmente, infelizmente foram danificar aquele espaço e aquilo está assim há quatro anos, não vejo da parte da CDU que tanto pede que o espaço público seja requalificado, esteja em condições, para aquela situação, eu convido a todos quando entrarem em São Marcos pela zona da Portalex, olhar para o lado direito e ver o que é que lá está feito, é só isto que eu tenho para lhe responder. Em relação às considerações, as considerações são as mesmas que eu aconselho e tenho muito mais quando vão escrever pessoas com responsabilidade nesta Assembleia, vão fazer comentários depreciativos, pondo em causa a honestidade deste executivo, tenho muito mais que me fazem chegar, a forma como a CDU por vezes faz política, pessoas que tiveram responsabilidade nesta Assembleia e neste executivo, pôr em causa a honestidade deste próprio executivo e nomeadamente, eu não vou falar porque não está



aqui presente, quando estiver aqui presente o Vogal desta Assembleia, terei todo o gosto de lhe questionar aqui publicamente aquilo que andou a dizer em relação a este executivo, ok. E quem não se sente não é filho de boa gente, a situação que eu reportei foi porque, efetivamente, vieram-me dizer, foi assim que o senhor começou, vieram-me dizer, que tipo de fiscalização é esta, e eu dei como exemplo, para fiscalizar quem está a fazer degradação do espaço público, eu respeito a forma de fazer política, os murais, da mesma forma que vossas excelências fazem a vossa propaganda e depois deixam os *mupis* durante meses e meses a fio, nalguns sítios, em locais que provocam situações constrangedoras ao trânsito, se quiser eu também lhe tiro fotografias e trago-lhe essas fotografias ou faço-as chegar essas fotografias, que estão meses e meses no espaço público, passando depois as ações de campanha, ficam meses e meses e meses e meses e meses, a degradar o espaço público, e aí vocês já não falam da mobilidade, o transtorno que causa às pessoas e em termos de imagem aquilo que é feito, bem como, em edifícios que estão no centro do Cacém pintados a fazer propaganda à festa do Avante, é um direito que lhes assiste, tudo bem, mas também é um direito que assiste para mim, mostrar a indignação em relação a esse assunto, muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Vogal Sílvio Paiva, da bancada do PS tem a palavra.”

**Sílvio Paiva, Vogal do PS** – “Ora Boa Noite, Sílvio Paiva, bancada do PS. Desejar uma Boa Noite à mesa na pessoa do Senhor Presidente. Boa Noite ao executivo na pessoa do Senhor Presidente. Boa Noite a todos os vogais das respetivas bancadas. Boa Noite ao público aqui presente e aos que nos vêm nas plataformas digitais. Uma Boa Noite a todos os funcionários e colaboradores aqui presentes pois vocês são o garante da realização desta Assembleia. A bancada do Partido Socialista manifesta o seu profundo repúdio pela ação da Câmara Municipal de Oeiras em encerrar a estrada paralela à Avenida do Brasil, no sentido



descendente. Esta decisão, tal como ocorreu em 2021, volta a prejudicar gravemente os habitantes de São Marcos, dificultando a mobilidade e agravando a escassez de estacionamento na freguesia. A Junta de Freguesia, apesar de não ter competências diretas para construir ou requalificar espaços de estacionamento, tem intercedido junto da Câmara Municipal de Sintra para criar soluções concretas que minimizem este problema, como aqui foi referido. Houve a construção de quatro parques de estacionamento que permitiu a criação de mais de seiscentos lugares na freguesia. Por fim, reafirmamos que, estaremos junto deste executivo, apoiando todas as iniciativas que visem minimizar este grave problema e outros, defendendo sempre os interesses da nossa população. Disse.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Sílvio Paiva. Não havendo mais intervenções, terminamos assim o nosso período. Creio que o Senhor Presidente já explanou aquilo que tinha previsto e tinha solicitado a permissão a esta Assembleia, portanto, terminamos assim a nossa, o período antes da ordem do dia. Passamos à ordem de trabalhos, o ponto número um apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia n.º 05/2024, algumas ligeiras alterações que me fizeram chegar, entretanto irei pedir aos serviços para fazerem a alteração, mas nada de especial. Podemos passar à votação, creio que sim. Quem vota contra, quem se abstém. Aprovada pela maioria dos presentes. Passamos assim ao ponto número dois, aprovar, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a adenda ao Contrato Interadministrativo n.º 469/2023, de 28 de abril, entre o Município de Sintra e a União das Freguesias do Cacém e São Marcos, no âmbito do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social Integrado. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Portanto, isto é para dar continuidade ao serviço de atendimento e de acompanhamento social integrado. Esta foi uma das



descentralizações que foi feita da segurança social para a Câmara Municipal de Sintra, que por sua vez também fez a descentralização para as juntas de freguesia. No nosso caso, portanto, isto findou em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro e a proposta que nós trazemos aqui é para dar continuidade a este programa que é a comparticipação do serviço de atendimento e de acompanhamento social e isto vai ser por dezoito meses, ou seja, vai ser de janeiro a dezembro de 2025 estendendo-se até junho de 2026, portanto, a ideia é que vamos depois entrar num período de eleições no final do ano, permite que haja um tempo aqui de adaptação e depois dos próprios executivos de, sejam eles camarários, sejam eles das juntas de freguesia, analisarem as condições deste protocolo. Portanto, neste momento, trazemos a esta Assembleia, de fato, já tínhamos considerado este valor por aproximação em relação ao nosso orçamento que apresentamos a esta Assembleia para 2025 e há aqui uma ligeira alteração porque houve um reajuste devido também ao aumento, não só dos ordenados, daí também que há aqui uma inclusão de mais de mil e novecentos euros (1.900,00€) salvo erro, no que diz respeito a este contrato. Portanto, se este contrato for aprovado, obviamente também que depois vai se refletir a diferença do valor no orçamento para 2025. E é isto, Senhor Presidente.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – Obrigado Senhor Presidente. Inscrições sobre este ponto. Não havendo, estamos em condições de votar. Quem vota contra, quem se abstém. Portanto, a adenda ao Contrato Interadministrativo votado por maioria, com abstenções da bancada da CDU e com o voto favorável das restantes bancadas. Passamos ao ponto número três, aprovar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a adenda ao Auto n.º 96/2020 – Auto de Transferência de recursos entre o Município de Sintra e a União das Freguesias do Cacém e São Marcos. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado



Senhor Presidente. Este é um contrato que nós já estamos há algum tempo à espera e que também transmitimos a esta Assembleia, que é a cedência da posição contratual da Câmara Municipal de Sintra para as Juntas de Freguesia no que diz respeito à SUMA, portanto, houve uma experiência piloto anteriormente com Agualva Mira-Sintra onde a Câmara cedeu a posição contratual à Junta de Freguesia, portanto, e daí que também neste contrato, e agora voltando aqui um bocadinho atrás, está previsto haver um elemento que faça a fiscalização sobre a SUMA, ou seja, a posição da SUMA, passa agora a ser fiscalizada pela Junta de Freguesia, com isto vem um pacote financeiro que é o valor que a Câmara contratualizou com a SUMA para quase praticamente todas as freguesias, nem todas vão aceitar porque entretanto houve a situação da desagregação e houve juntas de freguesia que não avançaram, mas a maior parte das juntas de freguesia aceitou esta posição, porque, em termos de proximidade, nós estamos em melhores condições de haver maior efetividade na limpeza, na higiene urbana. Quando se diz, da higiene urbana reforçar que tem a ver com a varrição, a deservagem, o despejo de papeleiras, valetas, sumidouros, portanto, que seja a junta de freguesia a fazer esta fiscalização efetiva sobre a SUMA. Portanto, este contrato inicialmente estava previsto entrar em vigor em janeiro de 2025, e tal não veio a acontecer, daí que o valor e aquilo que está previsto é que este contrato seja de dez meses, mais doze, portanto, vinte e dois meses, que é os dez meses de 2025 e os dois meses de 2026, sendo que chega o término é 31 de dezembro de 2026, e depois nessa altura, há uma descentralização e passa a ser a junta a fazer a contratação ou a abrir o concurso para este serviço. Só para dar aqui uma informação também a esta Assembleia, isto foi aprovado em reunião ordinária de catorze de janeiro de 2025, foi aprovada por unanimidade em reunião de Câmara e vai ser levado agora na próxima semana também à Assembleia Municipal a aprovação deste contrato. Com isto vem um pacote financeiro que, é como eu vos disse, os valores são praticamente



para assumir o pagamento, somos nós que vamos fazer o pagamento direto à SUMA, com a fiscalização que nós fazemos, e o valor, há um valor que é afeto a um funcionário, ao pagamento de um funcionário, um assistente operacional, salvo erro, e também despesas para a viatura para fazer este controlo sobre este protocolo. Para já é tudo Senhor Presidente.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Intervenções? Vogal Nuno Carlos, da bancada do PSD tem a palavra.” -----

**Nuno Carlos, Vogal do PSD** – “Nuno Carlos, bancada do PSD. Boa Noite Excelentíssimo Senhor Presidente da mesa, na sua pessoa cumprimento todos os membros desta Assembleia de Freguesia. Boa Noite Excelentíssimo Senhor Presidente do executivo na sua pessoa cumprimentos todos os membros do executivo. Boa Noite Excelentíssimo público aqui presente e o público que nos assiste nas redes sociais também, e aos nossos trabalhadores, agradecer uma vez mais todo o trabalho que têm desempenhado para a realização das Assembleias de Freguesia. Relativamente a este ponto do aditamento ao auto de transferência, eu só gostaria de saber se o executivo tem condições de dizer a esta Assembleia qual é que é o valor do contrato que já está, que vai ser transferido também, para a Assembleia de Freguesia, portanto o contrato nº465/2024 que foi feito com a SUMA e a Meio Ambiente, S.A, qual é que é o valor que o executivo irá pagar sobre este contrato. Tenho dito.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Nuno Carlos. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Portanto, o valor que vai ser efetivamente transferido são quinhentos e catorze mil, seiscentos e cinquenta e três euros e cinquenta e três cêntimos (514.653,53€), este é o valor que virá neste bolo financeiro, ou seja, isto porque, como eu disse anteriormente, estava previsto que fosse os



vinte e quatro meses, janeiro e fevereiro de 2025, mas que só entrará em vigor em março de 2025, se for aprovado nesta Assembleia, obviamente.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Tem a palavra Vogal Nuno Carlos.” -----

**Nuno Carlos, Vogal do PSD** – “Nuno Carlos, bancada do PSD, Senhor Presidente, o valor que ia ser transferido sobre o auto, eu sei, porque está aqui explanado, o que eu perguntei foi o valor do contrato que vem assumido através da Câmara. Portanto, que é o contrato que a Câmara já fez com a SUMA e com a Meio Ambiente, S.A, que vem, por acaso, na página catorze, no anexo D da lista de contratos associados. Eu quero saber é o valor deste contrato, que o executivo irá pagar, não o valor da transferência, é o valor deste contrato.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Nuno Carlos.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Sinceramente não estou a perceber a pergunta, o valor do contrato? Só um bocadinho. Peço desculpa, temos aqui o nosso consultor autárquico, que diz que é o contrato de despesa, agora qual é o valor em si, agora neste momento não consigo dizer, mas amanhã mesmo, remeto-lhe isso.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Se conseguirmos, entretanto, durante esta Assembleia, será remetido o contrato, certo, se não, mais tardar amanhã fica aqui o compromisso, sendo um contrato de despesa, mas tudo bem, vamos aguardar os dados. Estamos em condições para votar, não. Vogal Anabela Vogado da bancada da CDU tem a palavra.” -----

**Anabela Vogado, Vogal da CDU** – “Só uma questão, para ver se percebi bem. Portanto, o contrato era suposto ser de dezoito meses, passa a vinte e dois meses, passa a vinte e quatro meses, certo. E a partir daí passa a ser, e a questão prendia-se mais com isto, a partir daí, passa a ser a União de Freguesias a ter a responsabilidade da contratação



para a fiscalização, é isso? Para todo o serviço. A CDU é sobejamente conhecida a nossa posição em relação às delegações de competências, ainda assim, aquilo que queria perguntar aqui é, portanto, nós estamos a fazer um contrato com um fiscal de dezoito meses, inicialmente, dezoito meses, a pergunta é basicamente o que é que acontece ao fiscal no final deste contrato, porque a fiscalização para toda a atividade, é uma atividade permanente e a uma atividade permanente deve corresponder um vínculo contratual, um vínculo efetivo de trabalho, portanto, estamos aqui, há o carro personalizado, há mais um trabalhador que não está no quadro, e é significativo o número de trabalhadores nesta União de Freguesias que não está no quadro e isso para nós é uma preocupação. Estão todos ao abrigo dos contratos, não é, a verdade é que, não é porque é a SUMA a fazer, aliás, diria até de outra forma, se parte daquilo que é contratualizado com a SUMA fosse feito por trabalhadores da Junta de freguesia, seguramente o serviço era mais bem feito e não tínhamos a freguesia no estado em que ela se encontra. Disse.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Muito obrigada Vogal Anabela Vogado. Senhor Presidente tem a palavra para esclarecimentos.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Em relação ao funcionário, obviamente que, isto é um contrato, o funcionário depois de nós ficarmos com a delegação direta desta situação, obviamente, como tem visto nos nossos mapas de pessoal, nós solucionarmos a situação dos funcionários, historicamente tem sido assim, é uma questão de ir ver, aqueles funcionários que infelizmente não estão a tempo indeterminado é porque efetivamente só foram possíveis serem contratados ao abrigo dos contratos interadministrativos e os contratos têm prazos, portanto, nós, a junta de freguesia como sabe não tem receitas próprias que permita fazer esta contratação se não for ao abrigo destes contratos. Aqui está da parte da Câmara mais uma vez, a



tentativa de dar às Juntas de Freguesia devido à sua proximidade, que criem as suas autonomias e, a partir desse momento, nós resolveremos a situação dos funcionários. Dou-lhe um caso concreto, falou numa situação, que se calhar era preferível ficar com a junta de freguesia, eu vou lhe dar, porque tenho conhecimento próprio, no que diz respeito aos espaços verdes, uma varredora custa duzentos mil euros, uma varredoura, portanto, imagine que este bolo, esta transferência bancária que virá para as juntas de freguesia, neste momento nós, é fazer o pagamento à SUMA, mas eles próprios já tem o equipamento. Se, quando passar para uma junta de freguesia, o pacote financeiro terá de ser muito bem revisto porque depois em termos de mecanismos para poder funcionar e eu tenho conhecimento através de outros colegas que são autarcas noutras freguesias que quando começa, ao fim de quatro, cinco anos, começa a haver problemas porque não há dinheiro para a aquisição de novos equipamentos. Eu também não tenho dúvida nenhuma se fosse a junta de freguesia a gerir diretamente e contratar pessoal, e aí a CDU fala nos trabalhadores e muito bem e aqui acho que deve dar em relação a este executivo aquilo que estava anteriormente, não é se calhar do tempo da vogal Anabela, mas quem estava cá anteriormente sabe perfeitamente que nós regularizámos situações com os trabalhadores, assim que foi possível regularizámos e tem sido essa a nossa postura. Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Não havendo mais intervenções sobre este ponto, creio que estamos em condições de fazer a sua votação. Quem vota contra, quem se abstém, obrigado. A favor, obrigado. Portanto, a Adenda ao Auto nº96/2020, aprovado por maioria com os votos favoráveis da bancada do PS e do Bloco de Esquerda, abstenções do PSD, CHEGA, CDU e CDS. Passamos assim ao ponto número quatro, aprovar, nos termos do disposto da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro o mapa de “Demonstração do desempenho orçamental”



- Contas 2024 – Incorporação do Saldo da Gerência 2024 e 1.<sup>a</sup> Revisão orçamental de 2025. Senhor Presidente, eu creio que tem uma intervenção sobre este ponto, não sei se está em condições de a fazer já. Tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Se me permite, Senhor Presidente. Agradecer a aprovação destes dois protocolos aqui apresentados. Dizer que há esta necessidade de fazer a primeira revisão orçamental para a inclusão destes dois protocolos no nosso orçamento, bem como, tem sido por parte deste executivo, quando faz a apresentação do orçamento, e foi o caso, o orçamento para 2025, uma das situações foi, se houvesse incorporação de saldos, fazermos como tem sido hábito, reforçar aquelas rubricas que achamos que são extremamente importantes para o normal funcionamento, e aqui se me permite, iria passar a palavra ao nosso tesoureiro, João Cabaço, para fazer a apresentação e dar os esclarecimentos necessários. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** - “Força, tem a palavra.” -----

**João Cabaço, Vogal Tesoureiro** – “Boa Noite a todos. Cumprimentar a mesa na pessoa do Senhor Presidente, os Senhores Vogais, público e funcionários presentes e os colegas do executivo. Se me permite, só uma observação, voltando um bocadinho atrás, só para esclarecer, eu confesso que não estava a entender a pergunta do Senhor Vogal Nuno Carlos, não sei se poderei agora esclarecê-lo. O valor que vem referido dos seiscentos e dezassete mil euros seria para os doze meses, passou para dez meses e o que o executivo, a junta vai receber, estou a falar em números redondos, são quinhentos e catorze mil euros, desses quinhentos e catorze mil euros, quatrocentos e noventa e três são, e se calhar era a questão que estava a colocar, quatrocentos e noventa e três são para os custos com o contrato com a SUMA, e depois temos quinze mil euros (15.000,00€) alocados ao custo com funcionário e cinco



mil euros (5.000,00€) para a viatura, era esta a questão? Confesso que não tinha entendido que era isto. Entrando aqui na questão da incorporação do saldo de gerência e primeira revisão orçamental, em primeiro lugar referir que esta incorporação de saldos ascende a um valor total de novecentos e onze mil euros (911.000,00€) e se me permitem vou falar em números redondos, mas relativamente a este caso, novecentos e onze mil, cento e quarenta e um euros e vinte e sete cêntimos (911.141,27€), resulta, por um lado, portanto, o saldo de gerência que transitou do ano de 2024 de trezentos e noventa e quatro mil euros (394.000,00€) e, por outro, dos dois contratos que tivemos a falar ainda há pouco. Mais concretamente os mil novecentos e sessenta euros (1.960,00€) referentes ao reforço do contrato da ação social e os tais quinhentos e catorze mil euros (514.000,00€) relativamente à limpeza de vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros. Relativamente ao saldo que transita do ano de 2024, que pode gerar aqui alguma discussão, algumas questões, eu gostaria de deixar algumas observações para tentar explicar o que está na sua génese. O principal fator atribuir-se-á à necessidade que tivemos de manter cativa uma verba de seiscentos mil euros (600.000,00€), como se recordam, por estar a decorrer o concurso para os espaços verdes e essa situação só veio a clarificar-se em junho, julho, ou seja, só a partir dessa data é que nós tivemos, ficamos em condições de saber qual a verba remanescente nessa rubrica. Obviamente que este atraso acabou por nos limitar um pouco relativamente a alguns projetos ou obras que tínhamos previsto. Obviamente que também tivemos que salvaguardar a possibilidade de surgirem algumas despesas inesperadas, como por exemplo, a necessidade de renovar, de adquirir alguma viatura para renovação da nossa frota, aliás, nós no ano passado, acabamos por, como falamos aqui também, acabamos por adquirir duas viaturas que eram mesmo necessárias, e por último, e nunca é demais repeti-lo, este saldo resulta em larga medida da opção deste executivo de ter uma



gestão criteriosa e cautelosa. Mas isto tudo sem prejuízo de muito que ainda é pretensão deste executivo vir a concretizar e, nomeadamente, melhoria do SIL, obras nos estaleiros de São Marcos, investimento para a unificação de alguns dos nossos serviços. Quanto à distribuição das verbas que referi, pelas rubricas da despesa, podemos dizer que a lógica que presidiu a esta divisão assentou em três princípios fundamentais, reforçar as rubricas aqui um pouco como o Senhor Presidente referiu há pouco, reforçar aquelas rubricas que nós logo no momento da elaboração do orçamento, tínhamos noção que eram, careceriam de reforço logo que possível, aliás, aquando da apresentação do orçamento nós referimos isso mesmo, sabíamos que algumas rubricas necessitariam desse reforço logo que estivéssemos em condições e esta é a altura perfeita. Alocar às respetivas rubricas as receitas resultantes dos protocolos que referi há pouco, neste caso, SAAS e limpeza do espaço público, naturalmente reforçar as rubricas em função daquilo que são as políticas que pretendemos concretizar ainda no decorrer do presente ano. Não indo ao detalhe, mas falando aqui das verbas mais significativas desta revisão, portanto, temos os tais quinhentos e catorze mil euros (514.000,00€) para a limpeza de vias e espaço público, temos os quinze mil euros (15.000,00€) para o pessoal em funções, dez mil euros (10.000,00€) de despesas de representação, quinze mil euros (15.000,00€) para alimentação e refeições confeccionadas, isto para fazer face às despesas que temos com as nossas atividades, portanto, nós já tínhamos quatro mil euros (4.000,00€), ficamos assim com dezanove mil euros (19.000,00€) disponíveis, conservação e manutenção do espaço público, tínhamos uma previsão inicial de cem mil euros (100.000,00€), reforçamos com trinta mil euros (30.000,00€), portanto, ficámos com cento e trinta mil euros (130.000,00€). Também aqui, e vou dizer de seguida, iluminações de Natal, artistas de espetáculos, atividades diversas, também efetuamos aqui um reforço, respetivamente, trinta e oito mil (38.000,00€), vinte mil (20.000,00€), trinta (30.000,00€)



e vinte e dois mil euros (22.000,00€) para os monitores também para as atividades que vamos realizar. Depois aqui, como vem sendo hábito, tentamos ter um foco aqui nas instituições culturais e sociais, também temos cinco mil euros (5.000,00€) para as culturais, seis mil euros (6.000,00€) para as desportivas e de caráter escolar mais três mil euros (3.000,00€), portanto, isto a somar obviamente aquilo que já tínhamos disponível, também as famílias continuando a ser um centro da nossa preocupação, estamos a reforçar em dez mil euros (10.000,00€), tínhamos 25 mil euros (25.000,00€) disponíveis passaremos a ter 35 mil euros (35.000,00€). E depois por fim, 73 mil euros (73.000,00€) para instalações e serviços e um reforço em viadutos, arruamentos e obras complementares de 48 mil euros (48.000,00€), portanto, em termos globais, estas são as rubricas que foram reforçadas de forma mais significativa. Estou agora ao dispor para qualquer questão. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal João Cabaço. Questões. Vogal Anabela Vogado tem a palavra.” --

**Anabela Vogado, Vogal da CDU** – “Aqui sim, como é hábito, e acho, como não podia deixar de ser, as prioridades não coincidem com aquilo que seriam, ou que são, as prioridades do PCP, ou pelo menos, algumas delas não coincidem de fato. E, dizia agora o João Cabaço que entre as prioridades havia, uma das prioridades era a questão na área da ação social e dos apoios concedidos nesse âmbito e eu vou aqui começar por uma coisa que também foi referida, que é o aumento substancial na iluminação de Natal, as pessoas gostam, não temos nada contra, há um reforço de trinta e oito mil euros (38.000,00€) nesta área, uma das questões que a população levanta é que a iluminação não chega a todos, não chega a grande parte da freguesia, veremos se chega ou não com este reforço, mas ainda assim, frisar que passamos de dois mil (2.000,00€) para quarenta mil euros (40.000,00€), portanto, trinta e oito mil euros (38.000,00€) de reforço que é acompanhado também por um



aumento significativo no pagamento a artistas e atividades diversas com reforço de vinte mil euros (20.000,00€), eu não sei se este reforço é para pagar o Domingão. E o reforço, duplica o reforço e bem, a questão não está na duplicação do reforço às instituições de foro cultural com dez mil euros (10.000,00€) como também foi referido, aquilo que se nota desde logo, é que apesar de haver aqui alguma preocupação, a cultura ao serviço da população não é uma prioridade, digamos que é uma prioridade secundarizada. As atividades diversas têm um reforço de trinta mil euros (30.000,00€), o que deixam antever, atividades diversas que não são especificadas deixam antever que há de fato margem para o desenvolvimento de atividades, mas que, aí está, não sabemos qual é o fim a que se destinam. Os apoios às instituições desportivas têm um reforço de seis mil euros (6.000,00€), mas à semelhança daquilo que acontece com a cultura, também, é um reforço menor do que outros que aqui estamos a ver. O apoio às instituições escolares, sociais e carenciadas também diz, ou aquilo que deixa antever é que de fato não está no topo das prioridades, porque só nestas cinco áreas nós conseguimos ver de uma forma muito clara que a priorização é naquelas que impactam diretamente na promoção mediática do executivo, em vez de apoiar eventos culturais que beneficiem diretamente os habitantes, a grande aposta parece-nos a nós, é, aí está, na participação do programa televisivo, quando seria muito mais frutuoso um investimento efetivo na dinamização cultural local que permitisse a inclusão e divulgação de artistas locais que gerasse emprego e que fornecesse à população uma oferta cultural regular e de qualidade, porque não é isto que se vê na freguesia. Eu peço ao executivo, da mesma forma que nós guardamos o respeito quando estão a intervir que façam o mesmo. Dizia eu que é lamentável e eu pessoalmente não gosto de fazer comparações com, nomeadamente, com o concelho de Oeiras, mas não deixo de ter que dizer que, efetivamente, quando se procura cultura e desporto regularmente, não estou a falar de um acontecimento pontual, estou a



falar regularmente, grande parte da população tem que ir para o conselho de Oeiras, porque não tem a oferta aqui na freguesia de Cacém e São Marcos. Dito isto, sublinhar ainda a desproporção que em nosso entender é também ela significativa e reveladora das prioridades, o investimento na participação, vá lá, não vou falar outra vez do programa de entretenimento, vamos dizer, o investimento no pagamento de artistas e atividades diversas é maior que o somatório daquele que é feito nas instituições locais de âmbito cultural, desportivo e escolar, que juntos totalizam catorze mil euros (14.000,00€). Portanto, isto, alguma coisa aqui, em nosso entender não está bem. E se este exemplo não for suficientemente esclarecedor, podemos dizer que o montante despendido para o pagamento de artistas e atividades diversas é exatamente o mesmo que o canalizado para o apoio das instituições sociais e das famílias carenciadas da freguesia. Portanto, para nós, a prioridade não está na promoção da imagem nem nos ganhos de popularidade, como nos parece ser aqui o caso, para nós a prioridade é a melhoria das condições de vida da população e por isso entendemos que o enfoque deve ser colocado no reforço do investimento que tem impacto real na vida das pessoas e que contribui para o bem-estar físico, psíquico e social. Disse. E adianto a abstenção da bancada da CDU.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Anabela Vogado. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Solicitar, pedir à vogal Anabela que veja a apresentação de contas com os valores que nós canalizamos para a ação social. Não há ninguém nesta freguesia que se dirija à Junta de Freguesia e que não tenha o apoio, bem como, em relação ao apoio alimentar, há programas estabelecidos com a Câmara, há a parte da Câmara que tem o SOS da Câmara onde é canalizado aquilo que a Junta pode canalizar para a Câmara, canalizamos para a Câmara. Em relação



às atividades diversas, não se preocupe, nós, e pode ir ver, e aconselho que veja porque os últimos relatórios apresentados, que nós somos muito criteriosos nas verbas que gastamos ao longo do ano. Qualquer das formas, isto é uma forma de nós, sempre, não houve instituição nenhuma, seja ela de cariz cultural, desportivo ou recreativa, que não tenha o apoio da Junta de Freguesia, dentro das nossas possibilidades. O fato das escolas, a Câmara também, como sabe, faz o apoio às escolas do Conselho, daí que não há uma grande necessidade da parte da Junta de canalizar para lá verbas, mas, qualquer Associação de Estudantes, Associação de Pais, que recorra à Junta de Freguesia, eu digo-lhe que não houve nenhuma que não tivesse o apoio desta União de Freguesias. Mais ainda, no que se refere à parte cultural, como sabe e também já esteve presente, pelo menos relembro-me uma vez, a Câmara Municipal de Sintra faz a descentralização de alguma cultura para as Juntas de Freguesia e nós aproveitamos essa descentralização quando a Câmara disponibiliza para as Juntas de Freguesia, nomeadamente na nossa União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nós não fazemos festas nem festinhas, nem contratamos, como disse ainda há bocado, o Domingão, normalmente só fazemos uma festa por ano, que é a festa de Outono, a festa da Castanha no Outono, ou seja, comparativamente a outras freguesias. Quando faz o comparativo com Oeiras, eu não vou comentar porque os artistas, o quadro de Oeiras, levava-nos todo o nosso dinheiro que nós temos, o nosso orçamento, não vou comentar essa parte. Mas dizer-lhe que, a única coisa que nós tivemos e foi o “Somos Portugal” que solicitou que queria fazer o encerramento aqui quando foi a nossa feira e aquilo que nós gastamos foi a módica quantia de, salvo erro, quinze ou vinte mil euros, portanto, na vinda da feira, porque a feira, inicialmente já era o valor que tínhamos gasto nos anos anteriores, portanto, nós não fazemos gastos supérfluos em relação às atividades. Não frisou aí que eu gostaria que também frisasse, é que nós em termos de ação social, as nossas colónias de férias, levamos



cerca de trezentos miúdos, este ano queremos voltar a reforçar. Não é por estarmos em anos de eleições, é de fato, a procura pela parte dos pais após as interrupções escolares, tem sido, de fato, muito solicitada, nós temos aproveitado o voluntariado jovem de Sintra, que foi uma coisa que fizemos o ano passado, e para além disso, estamos com os nossos jovens da freguesia, damos primazia aos jovens da freguesia que nos acompanham nas nossas atividades e nas nossas colónias. Posso lhe dizer também, que tem sido uma satisfação, não só ao longo destes doze anos, mas porque tenho acompanhado também anos anteriores que, começam como participantes de oito, nove anos e, hoje em dia, já temos monitores, estamos a formar homens e mulheres, monitores a acompanhar as nossas atividades. Como sabe, o ano passado, tivemos um aumento, e foi transmitido aqui a esta Assembleia, em termos de veículos, dos transportes, e se for ver, a rubrica dos transportes, está lá o aumento significativo de trinta por cento do aumento do aluguer dos autocarros, porque nós não temos autocarros, e também se tivéssemos não contemplava todas estas situações, portanto, nós continuamos com, são opções, a CDU tem opções diferentes, nós compreendemos perfeitamente, mas essa do Domingão ou não sei quê, também, deixa um bocadinho a desejar. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Mais intervenções sobre este ponto. Vogal Sílvio Paiva da bancada do PS tem a palavra.” -----

**Sílvio Paiva, Vogal do PS** – “Sílvio Paiva, PS. Na demonstração do desempenho orçamental, as contas de 2024 com a incorporação de saldos de gerência de 2024 e na primeira revisão orçamental de 2025, hoje apresentados nesta Assembleia, a bancada do PS congratula-se com todo o trabalho efetuado durante o ano de 2024, pelo Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, na pessoa do seu Presidente, Senhor Paulo Adrego. Pequenos exemplos: no espaço público, as equipas da União de Freguesias efetuam todos os dias da



semana, diversos trabalhos de manutenção, recuperação e limpeza dos espaços públicos da Freguesia, recolha de monos, pinturas de muros e muretes, arranjos nas escolas, diversos taludes que estão a ser, ou foram intervencionados em colaboração com a Câmara Municipal, assim como plantação de árvores. Na parte social, além de outras valências, temos o apoio alimentar, através do POAPMC e Minimercado social que dá apoio a cerca de seiscentas pessoas. Por isso dizemos, muito se fez, mas também reconhecemos que muito ainda há para fazer. Nós somos aquilo que fazemos repetidas vezes repetidamente. A excelência, portanto, não é um feito, mas é um hábito. A bancada do PS vai votar a favor. Disse.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Sílvio Paiva. Vogal António Vilela da bancada do PSD tem a palavra.” -----

**António Vilela, Vogal do PSD** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Cumprimento todos quantos participam e assistem a esta Assembleia, aproveitando o fato de fazer esta intervenção. Apenas para lembrar, como tem sido o nosso hábito neste mandato, que vamos abster-nos na votação, não porque tenhamos qualquer dúvida relativamente à veracidade ou a justeza das contas, mas porque obviamente temos algumas divergências relativamente à aplicação das verbas, tudo aquilo que foi dito aqui, nós também temos algumas coisas, não vale a pena estarmos aqui a discutir, mas, não vamos obstaculizar, não vamos votar contra porque reconhecemos ao PS o direito de expor e cumprir aquilo que eles acham que é o correto para a população. Portanto vamo-nos abster, não porque tenhamos qualquer dúvida, mas porque o nosso programa é alternativo, não é complementar. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal António Vilela. Senhor Presidente tem a palavra. Só depois da votação? Ok, sim senhora. Estamos em condições de votar, não havendo intervenções. Vamos então votar o ponto número quatro. Quem vota



contra, quem se abstém. Obrigado. A favor. Obrigado. Portanto, o ponto número quatro, mapa de demonstração de desempenho orçamental, incorporação de saldos e primeira revisão orçamental, aprovado por maioria, com os votos favoráveis da bancada do PS e as restantes bancadas abstiveram-se, portanto, PSD, CHEGA, CDU, CDS e Bloco de Esquerda fizeram a sua abstenção. Senhor Presidente tem a palavra, força". -----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente por me dar esta oportunidade, era também para dar esta informação. É só uma informação à nossa Assembleia, no que diz respeito ao apoio alimentar, ao POAMPC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas da freguesia, portanto, o programa mantém-se, o que vai haver aqui é uma ligeira alteração no seu funcionamento. Portanto, o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas promovido pelos fundos da União Europeia com o objetivo de atenuar a privação alimentar grave e proporcionar condições de vida mais dignas às pessoas em situação de grande carência. Este programa prevê, além da distribuição de géneros alimentares, a distribuição direta de medidas de acompanhamento com atendimento social, visitas domiciliárias e sessões formativas para promover automatização e captação das famílias beneficiárias. Este programa apoia cerca de quinhentas e dez pessoas, como sabem que já é transmitido regularmente na informação escrita, mas dizer-vos o seguinte, com a publicação do aviso de pessoas de 2024, 2023 em vinte e nove de novembro de 2024, prevê a distribuição indireta de géneros alimentares ou bens de primeira necessidade através da atribuição de cartões eletrónicos, ou seja, dentro deste programa, vai existir para cento e noventa e uma pessoas da nossa União de Freguesias os cartões, ou seja, é uma modalidade que vai entrar em funcionamento brevemente, temos tido reuniões com a ação social da Câmara Municipal de Sintra, e no nossa caso abrange cento e noventa e uma pessoas, ou seja, das



quinhentas e dez pessoas que é abrangido este programa, cento e noventa e uma vão passar a ter o cartão para adquirir os bens, esses bens são adquiridos em três ou quatro superfícies comerciais, onde os produtos estão balizados, mas permite às pessoas terem uma maior mobilidade em termos da aquisição desses mesmos produtos. Portanto, era só para dar esta informação, o programa POAMPC mantém-se, as pessoas abrangidas e, efetivamente, as nossas técnicas da ação social estão a fazer a caracterização e a validação das pessoas porque temos mais pessoas em lista de espera. Essas pessoas que estão em lista de espera são encaminhadas para outros programas, daí o tal reforço que ainda há bocado o nosso tesoureiro falou, na aquisição de produtos alimentares para complementar aqueles que não estão a ser apoiados através deste programa, mas vai haver cento e noventa e uma pessoas da nossa freguesia que vão passar a ter através do cartão, portanto, não estou a dizer que são cento e noventa e um cartões, diga-se, portanto podem ser cinquenta cartões mas que abrange até um total de cento e noventa e uma pessoas. Eu acho que era importante também dar esta informação a esta Assembleia, tem sido um assunto que nós temos trazidos nas nossas reuniões desta Assembleia, quando falo no que diz respeito à informação escrita, portanto, dizer que de fato vai haver aqui um decréscimo da entrega de alimentos, mas por sua vez, é compensado com os cartões, o que vai permitir uma maior mobilidade a certas famílias. Era só isto Senhor Presidente, e muito obrigado à Assembleia por permitir que eu dê esta informação. Muito obrigado.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente pela informação e esclarecimento relativamente ao programa. De seguida, temos a leitura da ata minuta, eu creio que já está em condições, portanto, vou pedir ao Miguel Rito para fazer a sua leitura.” -----

**Miguel Rito, Vogal Secretário** – Boa Noite. Ata minuta. Aos dias dezanove de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte



horas e cinco minutos reuniu em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, no Cacém, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes, secretariada pelo vogal Miguel Mariquitos Rito. Estiveram presentes os seguintes Vogais, pelo Partido Socialista, Sílvio de Almeida Paiva, Alberto Capela de Almeida, António Manuel Reis Almeida, Filipa Dias Mendes, Carla Salomé Coelho Pinto, Eva Ferreira. Do Partido Social Democrata, os senhores Vogais, Domingos Manuel Costa Massena, António Fernando Vilela Pereira, Susana Isabel Nunes Dinis, Nuno José Carlos. Pelo Partido da Coligação Democrática Unitária, os senhores vogais, Anabela Oliveira Vogado, Rui Manuel Afonso Freire. Do Partido CHEGA, os senhores Vogais, Luís Miguel Nunes Carreira, Cristina Maria Ribeiro de Oliveira. Do partido Centro Democrático Social, os seguintes Vogais, Sibila Rute Vicente Pereira, Bruno Miguel de Sousa Gonçalves. Do Partido Bloco de Esquerda, Ana Luísa Rodrigues. O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte horas e cinco minutos. No período de intervenção do público, não houve intervenção. No período antes da ordem do dia, foram apresentadas à mesa da Assembleia as seguintes moções, pela bancada da CDU, foi apresentada a moção Voto de Pesar pelo falecimento de Emidio Ribeirinho. Pela bancada do CHEGA foi apresentada uma recomendação para levantamento e identificação de passeios em estado degradado. Ponto número um, apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia n.º 05/2024, colocada à votação foi aprovada por unanimidade dos presentes. Ponto número dois, Aprovar, nos termos da alínea g) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a adenda ao Contrato Interadministrativo n.º 469/2023, de 28 de abril, entre o Município de Sintra e a União das Freguesias do Cacém e São Marcos, no âmbito do serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social Integrado, colocado à votação, foi aprovado com dezassete (17) votos a



favor das bancadas do PS, PSD, CDS, Chega e Bloco de Esquerda, com dois (2) votos de abstenção da bancada da CDU. Ponto número três, aprovar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a adenda ao Auto n.º 96/2020 – Auto de Transferência de recursos entre o Município de Sintra e a União das Freguesias do Cacém e São Marcos, colocado à votação, foi aprovado com nove (9) votos a favor das bancadas do PS e Bloco de Esquerda, com dez (10) votos de abstenção das bancadas do PSD, CDS, CDU e CHEGA. Ponto número quatro, aprovar, nos termos do disposto da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro o mapa de “Demonstração do desempenho orçamental” – Contas de 2024 – Incorporação do Saldo da Gerência 2024 e 1.ª Revisão orçamental de 2025, colocado à votação, foi aprovado com oito (8) votos a favor das bancadas do PS, contra onze (11) votos de abstenção das bancadas do PSD, CDS, CDU, CHEGA e Bloco de Esquerda. Para constar lavrou-se a presente ata minuta que vai ser votada.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Miguel Rito. Estamos então em condições para votar a ata minuta. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Muito Obrigado. Boa Noite e bom descanso. Até à próxima, obrigado.” -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias do Cacém e de São Marcos

**Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes**



## VOTO DE PESAR

### **Pelo Falecimento de Emídio Arreigada Ribeirinho (1947-2025)**

Faleceu no passado dia 28 de Janeiro, no Porto, aos 77 anos, Emídio Ribeirinho.

Nascido em 11 de Junho de 1947, Ribeirinho residiu no Cacém cerca de 60 anos.

Desenhador projetista industrial, especialista em condutas de alta pressão para o gás, trabalhou em grandes projetos, no país e estrangeiro. Mesmo quando a sua vida profissional o obrigou a trabalhar fora do País, fez questão de manter a sua morada na rua Elias Garcia.

Desde jovem, Ribeirinho começou a sua luta política e social, participando primeiro como membro do MJT - Movimento da Juventude Trabalhadora - e depois, no PCP.

Antes do 25 de Abril, participou na luta contra o regime fascista, nomeadamente contribuindo para o êxito do grande comício da oposição democrática, realizado em 1973, no extinto cinema S. João, no Cacém.

Enquanto militante do Partido Comunista Português, Emídio Ribeirinho foi Presidente da Junta de Freguesia Aqualva/Cacém entre 1979-1982, Deputado na Assembleia Municipal de Sintra de 1982-1994 e membro do Executivo da Junta de Freguesia do Cacém de 2001-2005.

Era um homem combatente e generoso e ainda hoje é recordado pela sua acção nas cheias que inundaram toda a baixa do Cacém, em 1983, e que tantos problemas causaram ao comércio local. Praticante amador de caça submarina, Ribeirinho, vestiu o seu fato de mergulho, resgatou pessoas em dificuldades e salvou bens dos comerciantes.

Para além da sua destacada intervenção autárquica, Emídio Ribeirinho foi sempre um homem dedicado ao Cacém, sempre disponível e genuinamente preocupado com o bem-estar de todos.

**A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacem e São Marcos, reunida em sessão extraordinária, em 19 de Fevereiro de 2025, delibera aprovar este voto de pesar e prestar homenagem a Emídio Ribeirinho, guardando um minuto de silêncio em sua memória.**

Cacém e São Marcos, 19 de Fevereiro de 2025

Os eleitos da Coligação Democrática Unitária na UFCSM

Anabela Vogado

Rui Freire

Handwritten signature of Anabela Vogado in blue ink.Handwritten signature of Rui Freire in blue ink.



## **Recomendação para levantamento e identificação de Passeios em estado degradado**

No interesse da segurança e mobilidade dos cidadãos, vimos por este meio solicitar que a União das Freguesias Cacém e São Marcos, que realize um levantamento das zonas de passeio, que apresentem condições de perigo devido ao estado da calçada.

Verifica-se que em vários pontos da nossa freguesia, a calçada se encontra com pedras soltas, polidas ou em mau estado de conservação, representando um risco significativo para peões, especialmente para idosos, pessoas com mobilidade reduzida.

Principalmente em São Marcos, são blocos de cimento muito grandes , colocando em perigo as crianças que brincam nos passeios.

A melhoria das condições dos passeios irá contribuir para um ambiente urbano mais seguro e acessível, beneficiando toda a comunidade.